

INSCRIÇÕES ABERTAS!

CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DO SENAR

RECONHECIDO PELO MEC E CREA



-  Gratuito
-  A Distância
Semipresencial
-  2 anos de duração
-  etec.senar.org.br



INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 20 DE JULHO

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 48 | JULHO DE 2017



Mala Direta
Básica

9912331217/2013 -DR/SC
SENAR AR / SC



"Fechamento autorizado,
Pode ser aberto pela ECT"



CRESCIMENTO DA OVINOCULTURA

Programa ATeG incentiva a produção no Estado

Páginas 08 a 11

ARTIGO

Respeitar a constituição:
não há outro caminho
Páginas 02

FORÇA-TAREFA

Entidades se unem para
erradicação do cancro
europeu da maçã
Página 04 e 05

ATeG LEITE

Propriedades recebem
auditoria do MAPA
Páginas 12 e 13

OIT

FAESC participa de Conferência
Internacional do Trabalho em Genebra
Página 19

RESPEITAR A CONSTITUIÇÃO: NÃO HÁ OUTRO CAMINHO

José Zeferino Pedrozo, Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC)

Estamos fechando quase três anos de aguda crise política e econômica. A gênese desse cenário foi a desastrosa e irresponsável condução da política macroeconômica no governo anterior que levou o Brasil a uma das mais severas recessões de sua História. O que parecia apenas incompetência de gestão revelou-se um mar de desmandos e corrupção a drenar recursos públicos para setores privados e agentes públicos em uma escala nunca antes imaginada neste País.

A política está impactando diretamente a economia. A cada escândalo, os reflexos são imediatos no mercado de capitais, no mercado financeiro e no câmbio. A instabilidade agudiza o desemprego, afeta o consumo e embarça os negócios. A economia brasileira se debate nesse mar revolto, sofrendo os impactos dos delitos cometidos pelos homens públicos.

A ascensão do vice-presidente Michel Temer, com o afastamento da presidente Dilma Rousseff, gerou expectativas otimistas na sociedade em geral e, no mercado, em particular. Iniciou, de fato, uma fase de reformas e ajustes na tentativa de buscar o equilíbrio das contas públicas e a retomada do crescimento. Entretanto, com o episódio envolvendo o atual ocupante da Presidência, nova crise é deflagrada e, novamente, o otimismo e a esperança se esvaecem.

A saída para a crise é, unicamente, a solução que a Constituição estabelece. Apenas ela é absoluta e soberana. Qualquer tentativa fora dos preceitos constitucionais será deletéria para a Democracia e para o Estado de Direito – porque não passará de casuísmo.

Em face de todas as crises que eclodiram e se repetem nesse período, os empresários, trabalhadores, famílias e

todos aqueles realmente preocupados com o País construíram uma convicção: as instituições republicanas devem funcionar e a lei deve ser aplicada a todos, sem distinções e privilégios.

A tarefa é longa e árdua, mas, cumprindo a constituição será possível superar as crises e fazer com que o País dê prosseguimento a sua agenda de reformas (trabalhista, previdenciária, tributária, política) e estabilização da economia para voltar a crescer. Precisamos encorajar os empreendimentos, melhorar as condições de empregabilidade, estimular a produção, fomentar a pesquisa e recuperar o tempo perdido.

Qualquer retrocesso é impensável. Não triunfarão aqueles que estão apostando no caos, na intimidação, na violência e na disseminação do medo para atingir objetivos políticos. O Brasil é muito maior que suas crises.

SETOR EMPRESARIAL DE SC APELA POR REFORMAS ESTRUTURANTES DO PAÍS

Manifesto Por um Novo Brasil defende união para debelar a corrupção e apoia parlamentares que votam pelas reformas

O Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (COFEM) lançou, em junho, manifesto intitulado Por um Novo Brasil, em que defende a união de todos os brasileiros para debelar a corrupção e reconstruir um País que valorize quem trabalha, empreende, cria empregos e vive honestamente. O texto afirma que o Congresso pode mudar a realidade nacional ao aprovar as reformas e reconhece os parlamentares que têm se posicionado pela aprovação das mudanças que buscam tornar o Brasil

mais competitivo e capaz de gerar novos empregos.

A arte que acompanha o manifesto traz uma releitura da bandeira do Brasil a partir dos principais desafios atuais: o tapume remete às obras e reformas; a placa de trânsito traz a noção de sinalização e de rumo a ser seguido; e o papel blueprint destaca a necessidade de planejamento, produtividade e gestão.

O COFEM é composto pelas federações empresariais que representam todos os setores da economia catarinense: in-

dústria (FIESC), comércio (FECOMÉRCIO), agricultura (FAESC), transportes (FETRANCEC), das Associações Empresariais (FACISC), das micro e pequenas empresas (FAMPESC) e das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL).

Veja a íntegra do texto:

POR UM NOVO BRASIL

O Brasil enfrenta uma das maiores crises de sua história, não só do ponto de vista político e econômico, mas também de natureza ética. As sucessivas e estereotipadas denúncias de corrupção em todas as esferas de Poder decepcionam e assombram o povo brasileiro. A gravidade da situação exige a união de todos os brasileiros para, respeitando a Constituição e o Estado de Direito, debelar a corrupção e reconstruir um País que valorize quem trabalha, empreende e vive honestamente.

Ao mesmo tempo, é importante que o Congresso Nacional, o Poder que hoje pode mudar a realidade nacional, efetive as reformas fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do País. Merecem nosso apoio e reconhecimento os deputados e senadores que têm se posicionado pela aprovação das mudanças que buscam tornar o Brasil mais competitivo e capaz de gerar empregos.

A ordem e o progresso insculpidos na bandeira devem ser os norteadores de nossos passos.



AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, - Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina | **SENAR/SC:** facebook.com/SENARSC | www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente), Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente), Representantes: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCEC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente), Representantes: Agroindústria | Daniel

Klúppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazzetto (Suplente), Representantes: Senar Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente), Representantes: Senar Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente), Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente), Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTE SC 0085-JP). **Edição:** Caroline da Costa Figueiredo. **Redação:** Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Izabel Guzzon, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbs e Sylvania Cuochinski.

Foto de Capa: Thais Peschel

Diagramação: Arcus Indústria Gráfica Ltda.

Tiragem: 4.300 exemplares. **Impressão:** Arcus Indústria Gráfica Ltda.

INICIA TRABALHO PARA ERRADICAÇÃO DO CANCRO EUROPEU DOS POMARES DE MAÇÃ EM SC

Ações serão efetuadas em conjunto pela FAESC, CIDASC, EPAGRI, AMAP e Governo do Estado

Santa Catarina é o maior produtor de maçãs do Brasil. Representa 41% da produção da fruticultura do Estado e 51% do valor bruto de produção (VPB) do setor frutícola catarinense. O Estado participa com mais de 50% da produção brasileira e abriga 48% da área em produção dessa cultura com 3.017 produtores dedicando-se ao cultivo da fruta. A fim de erradicar o cancro europeu dos pomares de maçã do território barriga-verde, foi lançado em junho, em São Joaquim, uma força-tarefa.

A iniciativa contará com a união de esforços da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (CIDASC), da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), da Associação dos Produtores de Maçã e Pera de SC (AMAP) e dos produtores rurais.

Segundo dados da CIDASC, o índice de plantas com a doença nos pomares é de que 10% dos pomares de maçãs em Santa Catarina têm ocorrência da doença.

Os principais municípios produtores da fruta no Estado são: São Joaquim, Fraiburgo, Bom Retiro, Monte Carlo, Lebon Régis, Bom Jardim da Serra e Urupema. O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, observou que dois terços dos produtores nacionais cultivam maçã em Santa Catarina totalizando 610 mil toneladas por ano em 16.500 hectares de



Foto - Anderson Zanetti/Assessoria de Imprensa do Sindicato Rural de São Joaquim

“Mesmo o índice sendo considerado baixo, a crescente detecção de pomares com a praga (mais de 2% nos últimos dois anos) revela a necessidade de manutenção da vigilância e adoção de normas rígidas de controle, prevenção e erradicação do cancro europeu das pomáceas”, destacou o vice-presidente da FAESC e presidente do Sindicato Rural de São Joaquim, Antônio Marcos Pagani de Souza.

macieiras. “Precisamos preservar a produção e manter a elevada qualidade das maçãs catarinenses. Isso só será possível com um trabalho de muitas mãos e, principalmente, com a conscientização dos produtores”.

Para o presidente da CIDASC, Enori Barbieri, os técnicos da Companhia já efetuam um trabalho de acompanhamento e orientação junto aos produtores, po-

rém o sucesso da erradicação do cancro europeu só será possível por meio do trabalho em conjunto com os demais órgãos de representatividade e do Governo do Estado. “Se todos colaborarem vamos vencer essa luta. Devemos ressaltar que essa praga pode inviabilizar toda a produção de maçã em Santa Catarina e é justamente para evitar que isso aconteça que nos reunimos nessa força-tarefa. Vamos batalhar para preservar o nível de destaque da produção catarinense”, afirmou.

O secretário adjunto da Agricultura e da Pesca, Airton Spies, participou do lançamento e salientou a importância da fruticultura para a economia do Estado. “Cabe a nós um grande esforço conjunto para erradicar essa praga. Serão realizadas visitas aos pomares para orientar os produtores sobre a importância do controle da doença para preservar a produção em Santa Catarina”.

Com o objetivo de ganhar ainda mais força na batalha contra o cancro europeu os secretários da Agricultura dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná instituíram, nessa semana, o Comitê Interestadual de Sanidade de Pomáceas (CISP). A intenção é subsidiar tecnicamente as secretarias de estado da Agricultura e os órgãos de defesa agropecuária para o estabelecimento de procedimentos e atos complementares que garantam a segurança sanitária das pomáceas, protegendo as espécies envolvidas.

A DOENÇA

O cancro europeu é causado pelo fungo *Neonectria ditissima* (sin. *Neonectria galligena*). A doença afeta as partes lenhosas das plantas e tem como característica a formação dos cancos, os quais prejudicam a translocação de seiva e o crescimento vegetativo. A CIDASC constatou que, na safra 2015/2016, 42 novos pomares estavam infestados com a doença em Santa Catarina, totalizando 117 pomares com ocorrência da doença em 10 municípios. A infestação ocorreu, provavelmente, pelo trânsito de mudas contaminadas oriundas de outros países.

O presidente da Associação de Produtores de Maçã e Pêra de Santa Catarina (AMAP), Rogério Pereira, considerou a força-tarefa uma grande ação em favor da produção de maçãs. “Classifico como o movimento mais importante

da história da maçã até hoje no Estado. Queremos alertar os produtores para que trabalhem junto com as entidades para que possamos controlar e erradicar essa doença. Alguns municípios do Brasil perderam inúmeros pomares em decorrência do cancro europeu, não deixaremos que isso ocorra em Santa Catarina”, reforçou.

Segundo o presidente da EPAGRI, Luiz Ademir Hessmann, as equipes de pesquisa auxiliarão, por meio de pesquisas, com informações de alto nível e coerentes com relação a doença para que sejam tomadas as providências necessárias e assertivas para que seja efetuada a erradicação do cancro europeu. “Santa Catarina é destaque de produção no Brasil e trabalharemos para manter a qualidade da produção das pomáceas catarinenses”, confirmou.

UNIÃO DE FORÇAS

As entidades reconhecem que a erradicação é uma tarefa árdua, principalmente pelo nível de incidência e pela dificuldade de identificação de todos os focos. Porém, se não for implementada, a médio e longo prazo irá inviabilizar o cultivo de maçãs nas pequenas propriedades da serra catarinense, não restando outra alternativa de renda aos agricultores.

O esforço de erradicação será intensificado – no período de junho a agosto – com reuniões para conscientizar os produtores sobre os riscos da doença e sobre a importância da eliminação das plantas com sintomas. A meta é levar informação técnica para mais de 2000 fruticultores da região serrana.

Participarão dessa força-tarefa os profissionais da CIDASC, EPAGRI, Secretarias de Agricultura dos municípios, FAESC, associações de engenheiros agrônomos e de técnicos agrícolas, associação de produtores e os próprios agricultores. A CIDASC dará suporte técnico para a condução das reuniões, a FAESC suporte logístico e alimentação aos participantes e os produtores de maçã terão participação ativa para defender seus interesses sabendo da importância do seu papel dentro do sistema de defesa sanitária vegetal. Em setembro será realizado um seminário para efetuar uma avaliação de todo o trabalho feito nos pomares.



A força-tarefa reúne entidades de defesa da agropecuária catarinense e o Governo do Estado



Produtores de maçã participaram do lançamento em São Joaquim



As ações serão voltadas para a erradicação do cancro europeu da maçã

Fotos - Anderson Zanetti/Assessoria de Imprensa do Sindicato Rural de São Joaquim



RETRAÇÃO DE CONSUMO E IMPORTAÇÃO MANTÉM QUEDA NOS PREÇOS DO LEITE PAGO AO PRODUTOR

junho registra queda de aproximadamente 3%

A crescente importação de leite registrada nos últimos meses e a retração no consumo continuam sendo os principais motivos para a queda do preço pago pelas indústrias aos produtores rurais. Somente em maio/2017 o valor das importações brasileira foi superior a 60 milhões de dólares, o que equivale a aproximadamente 115 milhões de litros de leite fluido, que corresponde a 4,0% da produção nacional. Em reunião realizada na última semana o Conselho Paritário Produtor/Indústrias de Leite do Estado de Santa Catarina (Conseleite/SC) definiu os valores de referência do leite entregue no mês de junho/2017.

O presidente do Conseleite/SC e vice-presidente regional da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) Adelar Maximiliano Zimmer destaca que os preços de referência ao produtor projetado para o leite entregue junho/2017 registram aproximadamente 3% de queda, em relação ao preço de referência do leite entregue em maio/2017.

O leite acima do padrão registrou o

preço de R\$ 1.3094 o litro. O leite padrão ficou estipulado em R\$ 1,1386 e o abaixo do padrão R\$ 1,0351. Os valores se referem ao leite posto na propriedade com Funrural incluso. Essa retração pressiona o setor leiteiro e provoca redução de preços no campo e nos mercados atacadista e varejista.

Zimmer acredita que a queda está atrelada à instabilidade econômica que o País enfrenta nos últimos anos e que, consequentemente, interfere na taxa de desemprego diminuindo o poder de compra dos brasileiros e refletindo no consumo. “Essa é uma situação atípica para essa época do ano. Pela primeira vez em dez anos de Conseleite/SC é registrada retração de preços nos meses de maio e junho. Além disso, em maio/2017 a importação do leite em pó do Uruguai teve aumento de 17% em relação ao mês anterior, fato que contribui para essa situação”, considera.

PRODUÇÃO CATARINENSE

O Estado é o quinto produtor nacional de leite e gera entre 3 e 3,1 bilhões de

litros por ano, o que corresponde a 8,7% da produção nacional. A concentração da produção está na região oeste catarinense, respondendo por 75% da produção estadual. Ao todo estima-se que existam no estado cerca de 50 mil produtores comerciais de leite que produzem cerca de 8,5 milhões de litros por dia. A capacidade industrial é estruturada para processar até 10 milhões de litros de leite/dia

RELAÇÃO DE QUALIDADE

O leite padrão para os parâmetros do Conseleite/SC é aquele que contém entre 3,51 e 3,60% de gordura, entre 3,11 e 3,15% de proteína, entre 8,61 e 8,70% de sólidos não gordurosos, entre 451 e 500 mil células somáticas/ml e 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana. O leite de melhor qualidade (acima do padrão) é bonificado em até 15% sobre o valor do leite padrão, por outro lado, o leite de pior qualidade (abaixo do padrão) é penalizado em até 10%.



CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL É CONSIDERADA CONSTITUCIONAL PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Supremo Tribunal Federal (STF) declarou constitucional a Contribuição Sindical Rural, instituída pelo Decreto-Lei 1.166, de 1971. De acordo com o STF, a cobrança não caracteriza bitributação, proibida pela Constituição. O tema foi julgado no Plenário Virtual com análise de Recurso Extraordinário (RE), em junho. O entendimento deverá ser seguido pelas instâncias inferiores. O caso

envolve a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que ajuizou ação contra um produtor rural para cobrança da contribuição de 1998 e 1999.

A contribuição é cobrada de produtores rurais, pessoa física ou jurídica, e é compulsória. Não depende do contribuinte ser filiado a sindicato. O relator Gilmar Mendes afirmou que na Corte prevalece o entendimento de não existir vedação

para que uma contribuição tenha base de cálculo ou fato gerador iguais ao de imposto. Isso se aplicaria apenas às taxas, conforme artigo 145 da Constituição.

Os ministros consideraram que a contribuição foi recepcionada pela Constituição. O Plenário Virtual permite a indicação de reafirmação de jurisprudência dominante no Supremo, sem levar o processo ao Plenário físico.



Na condição de vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo fará parte do colegiado do Fórum Nacional de Integração Agroindustrial (Foniagro), representando os setores de aves e suínos. Pedrozo exercerá a representação como membro titular ao lado do presidente da CNA (João Martins) e do presidente da Comissão Nacional de Aves e Suínos da entidade (Iuri Machado).

PRESIDENTE DA FAESC FARÁ PARTE DO FÓRUM NACIONAL DE INTEGRAÇÃO AGROINDUSTRIAL

A criação do Foniagro está prevista na Lei da Integração (13.288/16), responsável por balizar os contratos de integração vertical agroindustrial no setor agropecuário. Trata-se de uma parceria firmada entre produtores (integrados) e indústria (integradora) para produção de matérias-primas e fornecimento à agroindústria, sendo uma prática muito utilizada na avicultura e suinocultura.

Trata-se de um Fórum de composição paritária entre representantes dos integrados e dos integradores, com o objetivo de elaborar as diretrizes das cadeias produtivas,

bem como harmonizar a relação contratual entre as partes. O fórum também terá a responsabilidade de definir uma metodologia para o cálculo da remuneração dos integrados, com o objetivo de garantir um pagamento mais justo aos produtores rurais.

O Foniagro das cadeias produtivas de aves e suínos funcionará em conjunto e será composto por 12 membros, seis indicados pelo setor primário e outros seis pelas indústrias. Os integrantes se reunirão periodicamente para discutir as demandas das duas cadeias produtivas.



Sebastião e a esposa Roseli do Carmo Hable

INCENTIVO À OVINOCULTURA DE CORTE EM SANTA CATARINA

Foi por meio das melhorias proporcionadas pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), que o produtor de ovinos Sebastião Hable sentiu-se preparado para abrir a Cabanha Tarumã, em

Mafra, no norte catarinense. Produtor de ovelhas de corte há 20 anos, junto com a esposa Roseli do Carmo Hable, possui 30 matrizes com cruzamento comercial, 19 matrizes P.O raça Dorper e um macho reprodutor P.O também da raça Dorper.

“Sentíamos falta de conhecimento, organização e avaliação do rebanho, além de problemas de verminose em

nossos animais. Por meio das visitas muita coisa melhorou com o aprimoramento de técnicas de manejo e alimentação. Fomos estimulados a produzir a ração que oferecemos aos animais e isso só nos trouxe ganhos”, conta o produtor.

De acordo com o técnico de campo César Henrique Peschel Júnior o trabalho da assistência técnica e gerencial

Programa ATeG
auxilia na
expansão da
produção
catarinense

busca orientar e incentivar os produtores de ovinos para que produzam animais diferenciados e que proporcionem ao mercado uma carne de alta qualidade. Ao todo, o programa atende 2.124 matrizes de ovinos somente em Mafra. “Tudo isso é feito de maneira sustentável, utilizando técnicas que não aumentam os custos de produção e também sem a necessidade de grandes investimentos a curto prazo. O nosso foco principal é gerar lucro aos produtores, agregando valor ao produto final, aumentando a escala de produção e reduzindo os custos”, explica.

A ATeG em ovinocultura de corte conta com três turmas, duas na região norte do Estado nos municípios de Mafra e São Bento do Sul e uma em Fraiburgo no meio oeste catarinense. “São atendidos 75 produtores rurais que recebem assistência técnica associada à consultoria gerencial contribuindo para uma gestão sustentável e lucrativa das propriedades”, destaca o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo.

O coordenador estadual do programa e vice-presidente da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza, esclarece que o programa iniciou no segundo semestre de 2016 e durante o período de dois anos os produtores rurais receberão visitas mensais de quatro horas. “O programa está fundamentado em cinco etapas. A primeira foi o diagnóstico produtivo individualizado de cada propriedade. Na sequência os produtores passaram pelo planejamento estratégico e, agora, estão na adequação tecnológica e capacitação profissional complementar. Ao final dos dois anos, será efetuada uma avaliação sistemática dos resultados alcançados”.

De acordo com o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, os técnicos de campo repassam aos produtores as metodologias sobre cálculo de custos de produção, indicadores da propriedade e, principalmente, análise de dados para o planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade. “Todos os dados levantados são lançados em um software utilizado nacionalmente e que abriga

OVINOCULTURA DE CORTE



Adilson Eckel em sua propriedade

informações completas de propriedades de todo o País. “Com essas informações é possível fazer comparativos e tomar decisões mais assertivas”.

Além das visitas técnicas e gerenciais, os produtores têm acesso a treinamentos e palestras a fim de aprimorar e atualizar conhecimentos com relação à produção de ovinos. “Participamos de visitas em outras propriedades de criadores de ovinos e isso também nos auxilia a identificar os pontos fortes e fracos de nossa propriedade, possibilitando a implantação de melhorias”, avalia Hable.

O trabalho na propriedade de Hable é totalmente familiar. O produtor conta com a importante ajuda a esposa Roseli que auxilia principalmente na organização, monitoramento e acompanhamento dos relatórios gerenciais feitos pela ATeG, além de colaborar nos partos dos animais. “Somos apenas os dois na pro-

priedade. As atividades são feitas em conjunto”, relata Roseli.

QUESTÕES SANITÁRIAS

O técnico de campo explica que entre as principais dificuldades encontradas em algumas propriedades estão as de ordem sanitária, principalmente no que diz respeito às verminoses. “É um problema comum em propriedades de ovinos. Isso ocorre pelo uso incorreto de vermífugos quando é feita a desverminação com frequência acima do que é indicado e com o uso de um vermífugo que não exerce o efeito adequado”.

César ressalta que a verminose é um dos principais fatores que limitam a criação de ovinos, principalmente por apenas aproximadamente 10% dos parasitas estarem nos animais o restante nas pastagens, por não existir um vermífugo 100% eficaz, e pela alta resistência

desses parasitas nas pastagens, podendo permanecer vivos nelas por meses.

De acordo com o técnico, nas propriedades com problemas de verminoses foi introduzida a técnica Famacha® que tem como objetivo identificar clinicamente animais com diferentes graus de anemia em decorrência da infecção. O método é baseado no princípio da relação entre coloração da mucosa conjuntiva ocular e do grau de anemia e permite identificar os animais que suportam a infecção de parasitas.

“A mucosa ocular dos animais deve ser observada periodicamente para identificar a necessidade ou não de sua vermifugação. O exame compara a tonalidade da mucosa conjuntiva e auxilia na determinação de grau de anemia nos ovinos. Com base nisso são vermifugados apenas os animais que apresentam anemia clínica por verminose”, esclarece o técnico de campo.

Segundo ele, os testes proporcionaram a identificação do vermífugo que tem uma eficiência melhor diminuindo os gastos com medicamentos e, consequentemente, melhorando as condições sanitárias do rebanho.

Héinton Kovalski produz ovinos há dez anos. Segundo ele, com a ATeG encontrou uma oportunidade de melhorar

a produção. “Em cada visita é possível sanar novas dúvidas e identificar o que é necessário fazer para otimizar a produção. Com as visitas foi possível fazer um diagnóstico preciso da saúde dos animais inclusive realizando a vermifugação correta reduzindo as perdas”, avalia.

O produtor considera as visitas fundamentais para orientar com informações importantes e atualizadas que colaboram para o crescimento e desenvolvimento das propriedades. Kovalski possui 50 matrizes de ovinos e conta com dificuldades em relação ao abate em decorrência da legislação. “Contamos com a prestação de serviço de um frigorífico que nos auxilia no abate, mas nós mesmo que efetuamos a comercialização da carne”, destaca.

Ao fim dos dois anos, o produtor espera que as visitas técnicas e gerenciais tenham colaborado para que a cadeia produtiva esteja funcionando em sintonia desde o nascimento do cordeiro até a entrega do produto final no supermercado. “Com as dicas que recebemos acreditamos que melhoraremos muito a nossa produtividade e também a rentabilidade”, complementa Kovalski.

AVANÇOS

A supervisora do SENAR/SC na re-

gião norte Carine Weiss acompanha o trabalho da ATeG nas propriedades rurais. Segundo ela, vários foram os avanços observados tanto na parte gerencial com a consciência dos produtores sobre a importância de uma gestão organizada, como na parte genética com a elaboração de planejamentos genéticos dos rebanhos o que oportunizará aos produtores ganho na qualidade dos animais no decorrer dos anos. “Além disso, é perceptível o avanço nas questões sanitária e reprodutiva. Todo o acompanhamento detalhado que é feito está contribuindo para gerar melhorias na qualidade da produção e também na renda das propriedades que tende a ser cada vez maior”, analisa.

O produtor Adilson Eckel iniciou na produção de ovinos como um hobby, mas com o tempo o que parecia ser apenas para diversão tornou-se sério e resultou, após dez anos de criação, um rebanho de 110 matrizes. Eckel conta que resolveu participar do programa em busca de melhorias na criação e na obtenção de mais lucros com o objetivo de investir em melhoramento genético e cruzamento industrial para um acabamento melhor de carcaça para o consumidor.

“As visitas são de grande importância. O técnico nos repassa as melhores maneiras de fazer com que a atividade

da ovinocultura se torne rentável. Antes de iniciar a ATeG não fazíamos estação de cria e deixávamos os carneiros o ano todo com as ovelhas não conseguindo ter controle de nascimento. Hoje, após as orientações que recebemos todas as ovelhas são repartidas em lotes e efetuamos os cruzamentos por estações aumentando, assim, a reprodução”, relata o produtor.

Com o programa Eckel pretende conseguir organizar sua propriedade para alcançar o objetivo de criar mais animais por hectare de área através da implantação de um sistema de irrigação. No que diz respeito à comercialização da carne, o produtor conta que o abate é feito em um frigorífico do município de Canoinhas e, posteriormente, as carcaças são direcionadas para os mercados e casas de carnes da região com a nota de produtor rural.

O presidente do Sindicato Rural de Mafra João Romário Carvalho acompanha mensalmente as propriedades atendidas pela ATeG e afirma que as mudanças ocasionadas pelo programa são visíveis. “A receptividade dos produtores está sendo ótima, é perceptível os avanços na produção principalmente no que se diz respeito à sanidade, fertilidade e nutrição dos animais. A repro-

dução de ovinos ocorre de maneira mais rápida do que em bovinos, por exemplo. A gestação dura seis meses e após seis meses de nascidos os animais já podem ser abatidos, tempo bem inferior a outros animais, o que facilita a comercialização da carne”, avalia.

Segundo Carvalho, o programa está completando um ano e alguns ovinos nasceram no período de realização da ATeG. “O técnico consegue acompanhar o período reprodutivo dos animais e identificar onde é preciso melhorar. As visitas estão colaborando muito com as pequenas propriedades haja visto que a ovinocultura não é a principal cadeia produtiva da região, mas através do programa queremos incentivar a produção e a expansão da ovinocultura de corte”, complementa.

Com o auxílio da ATeG os produtores também se organizaram e iniciaram a comercialização da carne diretamente aos mercados e casas de carne com o uso de marcas próprias. “Isso valoriza o produto e faz com que o produtor seja dono de sua mercadoria e não fique apenas na mão de terceiros para a venda dos animais”, ressalta o técnico de campo da ATeG.

A paixão de Fabiano Schultz pela ovinocultura veio de família. Há 20

anos o pai produz ovinos e há cerca de 10 Schultz resolveu investir na criação por meio da Associação Catarinense de Criadores de Ovinos. “A atividade é lucrativa, temos um plantel de aproximadamente 100 matrizes e com o auxílio da associação estamos contando com o importante suporte dado pela ATeG”, considera.

Schultz que também é presidente da Associação de Criadores de Ovinos do Município de Mafra e salienta a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido pela ATeG para a expansão da criação de ovinos no Estado. “Com a assistência técnica e gerencial nós, produtores, temos a oportunidade de aprender e desenvolver procedimentos que auxiliam na total segurança da criação”.

REBANHO

Segundo dados da Associação Catarinense de Criadores de Ovinos, o Brasil possui um rebanho de 17,5 milhões de ovinos. A região mais produtora do País é o Nordeste com cerca de 10 milhões de animais. Santa Catarina conta atualmente com um rebanho de aproximadamente 350 mil matrizes. De acordo com o presidente da Associação Frederico Jaeger Neto, a principal região produtora do Estado é o Planalto Norte.





O supervisor técnico Jeam Palavro acompanhado de Gilson Roberto Schumacher, Francine Schumacher e Marinês Rita Abatti Schumacher

PROPRIEDADES DA ATeG SÃO AUDITADAS PELO MAPA

Cinco propriedades catarinenses atendidas pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) MAPA Leite desenvolvido por meio de convênio entre o Sistema formado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), receberam auditoria do MAPA para acompanhamento das visitas técnicas e gerenciais oferecidas à 855 produtores nas regiões do grande oeste catarinense.

A auditoria foi realizada pelo auditor do MAPA e fiscal federal Rodrigo Santos e acompanhada pela coordenadora do programa MAPA Leite no SENAR Central Luana Frossard Gomes de Aguiar, o coordenador do programa no SENAR/SC Olices Osmar Santini, o supervisor técnico Jeam Palavro e os técnicos de campo da ATeG do MAPA Leite Diego

Darold (Jaborá), Douglas A. Vettori (Joaçaba) e Rodrigo Campos Nunes (Treze Tílias). As propriedades foram auditadas para verificar a execução de todas as etapas do programa.

De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, a ATeG fornece assistência técnica e gerencial, além de capacitação para produção, transporte e beneficiamento de leite seguro e de qualidade. “A ATeG também conta com uma consultoria máster especializada com foco na melhoria dos indicadores de qualidade do leite e de segurança alimentar. Todos esses aspectos foram analisados pelo MAPA”, explicou.

EM CAMPO

O casal Gilson Roberto Schumacher e Marinês Rita Abatti Schumacher, conquistou os 10,9 hectares de terra na linha Bonitinho, interior de Joaçaba, com mui-

to esforço. Foi graças ao apoio do Banco da Terra, programa implantado pelo Governo do Estado através da Secretaria de Agricultura, há 13 anos, por meio de uma carta de crédito no valor de 30 mil, que os dois deixaram de ser funcionários de uma propriedade para se tornarem empresários rurais. O Banco da Terra, programa de crédito fundiário do Ministério do Desenvolvimento Agrário, financia aos pequenos empreendedores rurais a compra de imóveis rurais e a implantação de obras de infraestrutura básica.

A pequena extensão de terra tem 18 vacas, das quais 15 estão em lactação e produzem uma média de 10 mil litros de leite/mês. “Tudo começou com a ajuda do Banco da Terra, sem isso não teríamos como financiar nossa propriedade. Atualmente temos algumas dificuldades para acessar linhas de crédito que incentivem a expansão da produção. Além disso, gostaríamos de poder contar com a

certificação de propriedade livre de brucelose e tuberculose, isso seria um ganho a mais para nós. Faltam políticas públicas que favoreçam a certificação das propriedades, mas no que diz respeito ao trabalho que estamos recebendo do SENAR/SC isso está nos ajudando a expandir e gerenciar melhor nossa propriedade”, observou o casal.

Quando chegou pela primeira vez na propriedade o técnico de campo da ATeG e engenheiro agrônomo Douglas A. Vettori encontrou um casal, junto com a filha Francine Schumacher, de 13 anos, disposta a crescer. As dificuldades encontradas pela pouca área limitando a atividade leiteira, o déficit de mão de obra, os altos custos para controle de doenças e pragas das pastagens e as dificuldades com as linhas de crédito para financiar investimentos à propriedade, não se comparam com o comprometimento e a vontade de expandir a propriedade.

“Eles sempre participaram de programas profissionalizantes de inseminação artificial, qualidade do leite (Programa Leite Legal), produção de pasto e ensilagem, por exemplo. Aliado a isso, a paixão pela atividade leiteira e a vontade de vencer sempre foram um diferencial. Eles começaram com pouco e hoje estão expandindo cada vez mais”, no ano de 2016 a propriedade conseguiu média de CCS – Contagem de Células Somáticas abaixo de 200 mil/mL e CBT – Contagem Bacteriana Total de 25 mil/mL sendo um leite de excelente qualidade relatou Vettori.

Segundo o técnico, os produtores são engajados e buscam aprimorar seus conhecimentos para melhorar a produção na propriedade. “Desde que iniciamos as visitas implantamos áreas de pastagens perenes como Tifton, Jiggs, Capim Pioneiro, Missioneira Gigante, Hermátria Flórida e Capim Kurumi. Também realizamos o controle nutricional, além da pesagem mensal de bezerras e novilhas

e utilizando integralmente a tabela anual de vermifugação”, destacou.

Com as orientações e o acompanhamento do técnico de campo, o casal também redimensionou os piquetes pensando no bem estar animal e instalando bebedouros a cada dois piquetes. Foi implantado e executado o programa de produção de leite de qualidade e a ensilagem de sorgo forrageiro, construído o sombreamento artificial, corredor principal entre os piquetes. Planejamos, junto ao produtor, para que a partir de janeiro de 2018 esteja construída a nova sala de ordenha”, complementou o técnico.

EXPANDINDO A PRODUÇÃO

Em Jaborá, o técnico de campo e médico veterinário Diego Darold atende 25 propriedades. Uma delas é a dos irmãos Ivanor Carpeggiani, e Ivanir Carpeggiani que junto com os pais Antoninho Carpeggiani e Inês Maria Toniello Carpeggiani produzem leite. A propriedade, localizada na linha Alto Andrade, interior de Jaborá, conta com 37 hectares de terra e possui 37 vacas em lactação e 15 novilhas. A produção média é de 15 mil litros de leite/mês.

O trabalho diário é dividido entre os irmãos que têm dificuldade em conseguir mão de obra para a propriedade. “Nós nascemos e crescemos no meio rural. Aprendemos desde cedo a amar a terra e a trabalhar com ela. Tudo que sabemos foi repassado por nossos pais com quem moramos até hoje”, observou Ivanor.

Outro grande problema identificado na maioria das pequenas propriedades leiteiras é a sucessão familiar. Estimativas de especialistas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) demonstram que de 30 a 40% dos produtores podem deixar a atividade rural até 2030. Apesar do agronegócio ser o melhor negócio do Brasil, alguns fatores geram a desistência do trabalho no campo, principalmente por parte dos jovens e

das mulheres que procuram crescimento profissional fora do meio rural.

Um dos grandes incentivos do Sistema FAESC/SENAR-SC para a sucessão familiar tem sido a Assistência Técnica e Gerencial pela qual os irmãos Carpeggiani são atendidos desde agosto de 2016. Segundo o técnico de campo, a propriedade passou por um levantamento de dados em que foram identificados os pontos fortes e fracos. “A partir disso desenvolvemos o planejamento focando nas melhorias a serem implementadas. Um dos grandes gargalos encontrados nas pequenas propriedades em geral é a falta de mão de obra, mas pouco a pouco estamos conseguindo sanar essas questões e melhorar a produção”, reforçou.

Darold destacou que a produção de leite para ter avanços leva tempo, em média um ano, mas que algumas ações importantes foram implementadas. “Melhoramos a sala de espera da ordenha que era feita de chão batido e foi toda reformada com piso melhorando o processo de higiene dentro da ordenha, principalmente no que diz respeito a limpeza de úbere. Isso diminui a CBT e a CCS, ampliando a qualidade do leite. Com isso, é possível ter um aumento de cerca de 15% por ano no valor recebido pelo leite”.

Também foram efetuadas melhorias no piqueteamento, adubação de pastagens com adubo orgânico em algumas áreas, limpeza da propriedade eliminando plantas daninhas e pedras, além do aumento no volume de silagem estocada em 200 toneladas. “Os avanços são percebidos diariamente. O programa nos auxilia a ver a propriedade como uma empresa rural. Fazemos o controle gerencial e temos mais noção dos investimentos feitos e como melhor aplicá-los. Temos certeza de que ao fim dos dois anos estaremos mais preparados para continuar gerenciando e expandindo a nossa produção”, finalizou Ivanor.



A família Schumacher possui 15 vacas em lactação



A propriedade dos irmãos Carpeggiani conta com 37 vacas em lactação e 15 novilhas



Além das vacas a família Schumacher também possui novilhas e bezerras



Ivanor Carpeggiani, Inês Maria Toniello Carpeggiani, Antoninho Carpeggiani, Ivanir Carpeggiani, Aloir Toniello e Cecília Toniello



Ivanor e Ivanir recebem mensalmente visitas técnicas e gerenciais

SENAR PARTICIPA DE FEIRAS DE APRENDIZAGEM EM SANTA CATARINA

O programa Jovem Aprendiz Cotista foi apresentado durante os eventos

Com o objetivo de incentivar a inserção de jovens filhos de produtores e trabalhadores rurais no mercado de trabalho, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, oferece o programa Jovem Aprendiz Cotista. O público-alvo do programa é constituído por jovens entre 14 e 24 anos que são contratados com carteira assinada como aprendizes por empresas que necessitam cumprir a cota de aprendizagem, integrando os três pilares do processo de aprendizagem: escola, trabalho e formação profissional, conforme legislação vigente.

Em junho, foram realizadas Feiras de Aprendizagem Profissional em municípios catarinenses, como ação da Semana de Aprendizagem Profissional. A iniciativa foi do Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil de Santa Catarina (FETISC) e o Fórum Catarinense de Aprendizagem Profissional (FOCAP), do qual o Sistema FAESC/SENAR faz parte.

A intenção foi aproximar as empresas das instituições qualificadoras, estimulando a contratação de jovens para o cumprimento da Lei da Aprendizagem (10.097/2000), demonstrando a importância da presença dos jovens no mercado de trabalho. “Os jovens são o futuro do agronegócio catarinense, precisamos incentivá-los a se capacitarem para estarem preparados para assumir, futuramente, funções de destaque”, realça o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo.

As Feiras de Aprendizagem ocorreram simultaneamente e o Sistema FAESC/SENAR participou com stands nas feiras de Lages e Criciúma no dia 06 (seis) e nos municípios de Florianópolis, Joinville e Chapecó no dia 07 (sete), prestando esclarecimentos referentes aos cursos de Aprendizagem de Auxiliar Administrativo e Financeiro (960h) e Supervisor Agrícola (800h).

Na programação, as feiras contaram

com palestras sobre aprendizagem profissional, depoimentos de empresas e aprendizes, workshops, além dos stands. O Ministério do Trabalho também esteve presente para sanar dúvidas das empresas sobre a contratação de aprendizes.

Em Lages, a feira foi realizada no SENAI e contou com a organização da supervisora do SENAR/SC na região do Planalto Serrano, Stephanye Fanton. Em Criciúma, a supervisora Sueli Silveira Rosa foi a responsável pelas atividades na Escola SATC. Em Florianópolis, o evento ocorreu no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e teve como responsável a Técnica em Formação Profissional Aline Moser, coordenadora do Programa de Aprendizagem Rural do SENAR/SC. Em Joinville, o evento ocorreu na Escola Dom Bosco sob a coordenação da supervisora Carine Weiss e em Chapecó, os supervisores Helder Jorge Barbosa e Grasiene Bittencourt representaram o SENAR/SC no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes.

O Superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, destaca a preocupação da entidade em levar capacitação de qualidade ao meio rural. “O programa Jovem Aprendiz Cotista já atendeu 747 aprendizes, que em sua maioria são filhos de produtores e trabalhadores rurais. Incentivamos que eles busquem a formação profissional para que estejam preparados para seguir na gestão de empresas rurais. Eles são o futuro do campo e queremos que estejam prontos para isso”.

As turmas dos cursos de Aprendizagem Profissional Rural ofertadas pelo SENAR/SC são formadas mediante demanda de empresas rurais contribuintes. As empresas rurais que necessitam cumprir a cota de Aprendizagem e tiverem interesse em aderir ao programa devem entrar em contato com a Coordenação de Aprendizagem Rural do SENAR/SC.



Em Lages, a supervisora Stephanye Fanton participou da feira no SENAI



A supervisora Sueli Silveira Rosa acompanhou a execução da feira em Criciúma



As técnicas em formação profissional Aline Moser e Nayana Bittencourt presentes na feira em Florianópolis



A supervisora Carine esclareceu dúvidas dos visitantes na feira de Joinville



Os supervisores Grasiene Bittencourt e Helder Jorge Barbosa representaram o SENAR/SC na feira em Chapecó



Feira em Jupiá no extremo oeste catarinense



Turma do PER realiza feira em Witmarsum

FEIRA DO EMPREENDEDOR RURAL DEMONSTRA POTENCIAL PRODUTIVO DE JUPIÁ E WITMARSUM

Participantes comercializaram produtos de suas propriedades

O que antes era visto apenas como um produto para consumo familiar tornou-se mais uma opção de renda para os participantes do Programa Empreendedor Rural (PER) de Jupiá e Witmarsum. Frutas, legumes, verduras, artesanato e flores foram algumas das opções que estiveram disponíveis aos moradores que conferiram de perto a diversidade agropecuária dos dois municípios. A iniciativa foi desenvolvida pelo Sistema FAESC/SENAR-SC, em parceria com os Sindicatos Rurais de Galvão e Rio do Oeste, Sicoob Noroeste, departamento de Agricultura de Jupiá, Secretaria Municipal de Agricultura de Witmarsum e Epagri de Witmarsum.

A feira faz parte do módulo “Estratégia de Comercialização” do PER. De acordo com a prestadora de serviço em instrutoria do SENAR/SC em Witmarsum, Marlinde Hoepers, os participantes são desafiados a planejar e executar o passo a passo de uma feira com base nos custos levantados sobre os produtos de suas propriedades. “A intenção foi aproximá-los da experiência de comercialização demonstrando na prática como ocorre as relações de preço e contato com os clientes”, explicou.

Segundo a prestadora de serviço em instrutoria do SENAR/SC em Jupiá, Rosa Marina Seghetto, a feira oportunizou que a comunidade conhecesse os produtos provenientes da agricultura familiar do município, além de contribuir para a valorização dos produtos produzidos por produtores rurais. “É uma experiência

muito rica. Além de estabelecer um contato mais próximo com a comunidade, também fez com que eles compreendessem que existe uma infinidade de opções de renda extra na propriedade em que vivem ou trabalham”, complementou.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi destacou que o objetivo do PER é incentivar o empreendedorismo em homens e mulheres do meio rural, estimulando o debate e a formação de lideranças. “Os participantes aprendem a mensurar os custos necessários no processo produtivo e também a desenvolver projetos para que esses conhecimentos sejam aplicados na administração de suas propriedades rurais com eficiência e bons resultados”.

RESULTADO NA PRÁTICA

Rafaela Scanagatta, de 25 anos, é filha de produtores rurais e funcionária do Sicoob Noroeste de Jupiá. Além de atuar como parceira da ação por meio da Cooperativa de Crédito, ajudou na comercialização dos produtos na feira. “Todos ajudaram na comercialização. Nossa intenção foi mostrar aos moradores tudo que é produzido pelos produtores do município”, considerou. Segundo Rafaela, o evento foi um sucesso e demonstrou a potencialidade econômica do município que tem como base produtiva a agricultura familiar.

A formação de Kely Ferronato, de 21 anos, é o Design, mas depois de sair da casa dos pais localizada em uma propriedade rural do interior de Jupiá para

estudar ela resolveu retornar para o meio rural. A opção em retornar veio do interesse em dar continuidade no trabalho desenvolvido pela família. Aluna do PER, a jovem procurou o SENAR/SC para se capacitar e se preparar para o trabalho no meio rural. “Minha intenção é contribuir para melhorias de técnicas de plantio e cultivo e agregar mais renda à minha família. O PER está me ajudando muito e, com a feira do empreendedor rural, foi possível identificar uma série de vertentes para adquirir uma renda extra”, justificou.

Em Witmarsum o produtor rural Charles Edir Kohlrausch que também é diretor de agropecuária do município, aprovou a feira. “Comercializamos produtos in natura e tivemos uma excelente receptividade da população. Inclusive solicitamos à administração municipal para que a feira torne-se fixa no município. Isso fará com que a nossa produção seja cada vez mais valorizada”, avaliou.

Cleber Berkenbrock é produtor de ovos e leite no interior de Witmarsum. Aluno do PER ele encontrou nas aulas todas as orientações que precisava para enxergar sua propriedade como uma empresa rural. “Hoje tenho mais noção do potencial produtivo da minha propriedade, consigo calcular custos e estipular preços, além de aprender técnicas de negociação. Todos os produtores rurais deveriam fazer o PER, ele nos auxilia na organização e otimização dos processos produtivos contribuindo para a melhoria da rentabilidade”, concluiu.

FAESC ENCERRA COM SUCESSO SEMINÁRIO DE LÍDERES E ASSEMBLEIA GERAL

Perspectivas do agronegócio foram temas das discussões



Diretores da FAESC participaram do Seminário de Líderes



Líderes rurais de todas as regiões do Estado estiveram presentes

Mais de uma centena de dirigentes participaram do Seminário Estadual de Líderes Rurais que a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) promoveu em junho, na grande Florianópolis para discutir os novos cenários do agronegócio brasileiro e mundial.

O Seminário foi instalado pelo presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo. Logo em seguida o jornalista Raimundo Martins palestrou sobre o tema “Vantagem competitiva: inovação, percepção e mudança”. Martins é produtor, editor e apresentador do programa Santa Catarina um Estado de Excelência, veiculado na Record News TV. Expôs que a inovação, quando estimula aumento de competitividade, pode ser considerada um fator fundamental no crescimento econômico da sociedade. É um processo criativo, transformador, que promove ruptura paradigmática, mesmo que parcial, impactando positivamente a qualidade de vida e o desenvolvimento humano.

O palestrante assinalou que a inovação é a introdução de algo novo em qualquer atividade humana. A diversidade de significado de inovação dá-se pela abrangência de sua aplicação como vetor de desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida. Não é uma simples renovação, pois implica uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja

temporária e parcial. Inovar faz supor trazer à realidade educativa algo efetivamente novo, ao invés de renovar que implica fazer parecer algo sob um aspecto novo, não modificando o essencial.

Para Martins, a capacidade de mudar um cenário, por mais simples que seja a ideia inovadora, se ela for capaz de revolucionar trará um ganho imenso para aquele que executou a inovação e permitirá a este ter uma melhor posição no espaço em que ele convive.

Depois de intervalo, o superintendente técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Bruno Barcelos Lucchi, abordou “Tendências econômicas e perspectivas para o agronegócio brasileiro”. Observou que a economia mundial está acelerando, sobretudo nos países ricos. Porém, a incerteza política aumentou com a gestão de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, conflitos geopolíticos e eventuais novas saídas da União Europeia.

“A incerteza no Brasil segue alta, sobretudo devido ao aumento da turbulência política com o avanço da Operação Lava-Jato. Apesar das incertezas políticas, condições externas favoráveis permitiram, desde o ano passado, uma expressiva melhora nos termos de troca, em grande parte devido ao aumento nos preços das commodities”, disse o superintendente técnico.

Lucchi destacou que as perspectivas para a produção mundial de grãos seguem bastante favoráveis para 2017, sobretudo para milho, soja, trigo e arroz. A recuperação da demanda global associada aos ganhos de produtividade no Brasil e EUA ajudam a explicar esse resultado. No entanto, as perspectivas para a safra global de grãos 2017/2018 são mais modestas: níveis elevados de estoque e condições climáticas desfavoráveis para 2018 podem levar a uma piora do cenário.

ASSEMBLEIA

Após o encerramento do Seminário de Líderes Rurais, iniciou a assembleia geral ordinária que apreciou e aprovou o relatório, a prestação de contas e o balanço patrimonial relativos ao exercício de 2016. O presidente José Zeferino Pedrozo fez um relato das atividades da Federação. Além da defesa técnica e política do setor primário da economia catarinense, a FAESC atua em 86 conselhos setoriais na defesa da agricultura e dos produtores rurais catarinenses. Também foram apresentados os novos presidentes de Sindicatos Rurais que tiveram eleições no último ano. Outro tema em debate foi da contribuição sindical rural. As atividades encerraram com almoço de confraternização.



A safra de grãos contribuiu para o crescimento

PIB DA AGROPECUÁRIA CRESCIU 13,4% NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Após oito trimestres de queda, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil volta a crescer e avança 1% em relação ao 4º trimestre de 2016. O grande destaque foi para a agropecuária que registrou a maior expansão em 20 anos,

com um crescimento de 13,4% no último trimestre, gerando R\$ 93,4 bilhões. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB no primeiro trimestre de 2017 totalizou R\$ 1,595 trilhão.

A boa fase do setor agropecuário pode ser explicada pela safra recorde de grãos. De acordo com o IBGE, soja, milho, arroz e fumo respondem por 50% do PIB da agropecuária do país. E é justamente na produção de arroz e fumo que Santa Catarina se destaca – o estado é o segundo maior produtor nacional desses produtos.

A região Sul é uma grande produtora de arroz e tabaco, concentrando, respectivamente, 81% e 98% da safra brasileira. Só em Santa Catarina, esses dois produtos geraram mais de R\$ 2,8 bilhões em Valor Bruto da Produção em 2016, sem contar a movimentação de toda cadeia produtiva com insumos, serviços e industrialização das matérias primas.

“A agropecuária resiste à crise e mostra um bom desempenho. Resultado de uma boa safra, impulsionada pelo clima favorável, alta produtividade e pelos agricultores que utilizaram tecnologia de ponta”, explica o secretário adjunto da Agricultura e da Pesca, Airton Spies. Outro fator importante para alta no PIB da agropecuária é o desempenho positivo das exportações no último trimestre.

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA TÊM AUMENTO DE 45,5% NAS RECEITAS EM 2017

Primeiros meses de 2017 são favoráveis para a exportação de suínos e Santa Catarina já fatura 45,5% a mais do que no mesmo período de 2016. Entre janeiro e maio deste ano, o estado já embarcou 113,2 mil toneladas de carne suína, arrecadando US\$ 266,9 milhões. Como maior produtor e exportador de carne suína do País, Santa Catarina busca ampliar as vendas para outros países e foca na conquista por novos mercados.

Em maio, as exportações de suínos chegaram a 20,3 mil toneladas, uma queda de 4,5% em relação a abril. O faturamento foi de US\$ 52 milhões, 12,2% a mais do que em maio de 2016. Os principais mercados para carne suína catari-

nense são a Rússia, China e Hong Kong, que juntos responderam por 67,2% das exportações do Estado em 2016.

Para ampliar ainda mais suas exportações, Santa Catarina espera vender carne suína também para a Coreia do Sul, um dos maiores compradores mundiais do produto in natura. Só em 2016, o mercado sul coreano importou 615 mil toneladas de carne suína produzida em outros países e a previsão é de que esse número chegue a 630 mil toneladas este ano. Inicialmente, Santa Catarina espera vender, pelo menos, 30 mil toneladas do produto para aquele país.

As receitas com a exportação de carne de frango também tiveram resultados

positivos, em maio foram US\$ 140,4 milhões, superando em 4,2% o mês de abril. A quantidade foi de 71,3 mil toneladas, uma retração de 1,4% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado do ano, a avicultura já faturou US\$ 710,6 milhões pelo envio de 379,2 mil toneladas de carne de frango.

Os principais mercados da avicultura catarinense são o Japão, Países Baixos (Holanda e Bélgica), China, Arábia Saudita e Reino Unido. Os números foram divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e analisados pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa/Epagri).



ALINHAMENTO EM AÇÕES DE ARRECAÇÃO

Para promover integração e troca de experiências nos trabalhos desenvolvidos pelos Departamentos de Arrecadação das Administrações Regionais do SENAR dos Estados de SC, RS, PR e MG, além do SENAR Central, o SENAR/SC sediou uma reunião técnica. O encontro abordou, principalmente, a legislação relacionada à contribuição para o SENAR. O objetivo foi alinhar as ações das administrações regionais levando em consideração que os quatro Estados possuem características semelhantes quanto às culturas produzidas. Participaram da reunião Saulo Ribas Gomes e Alvaro de Carvalho (SENAR/RS), José Luiz Machado e Henrique Gonçalves (SENAR/PR), Emerson Gava e João R. Kunde (SENAR/SC), Isaias Claudino (SENAR/MG) e Wagner Costa (SENAR Central), além do presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo e o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.



PECUÁRIA DE CORTE

O Sistema FAESC/SENAR-SC iniciou em 2016 um processo de inovação na gestão de propriedades rurais catarinenses por meio do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em diferentes cadeias produtivas. Na pecuária de corte já são mais de 600 produtores atendidos em 25 Sindicatos Rurais do Estado abrangendo as regiões do planalto serrano, oeste, norte, meio oeste, extremo oeste e sul. Com o objetivo de alinhar a atuação do programa nas propriedades e, principalmente, no que diz respeito ao protocolo de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), o Sistema promoveu uma reunião, em Curitiba. O encontro contou com a participação dos técnicos de campo da ATeG, supervisores regionais, supervisores técnicos do Serviço de Inteligência em Agronegócios (SIA) e foi comandada pelo coordenador do programa em Pecuária de Corte e vice-presidente da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza com o auxílio da supervisora estadual, Paula A. Dias Coimbra Nunes.



FÓRUM MAIS MILHO

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), José Zeferino Pedrozo, participou do 6º Fórum Mais Milho, em Chapecó, no oeste do Estado. O evento reuniu as principais autoridades do setor. Pedrozo foi um dos painelistas e explanou sobre a temática “Quais são os estímulos para o produtor produzir milho na próxima safra: aspectos técnicos e agronômicos”. Entre os temas debatidos também estiveram as políticas públicas que podem ajudar no equilíbrio financeiro do milho e como indústria e produtores podem buscar o equilíbrio de preço.

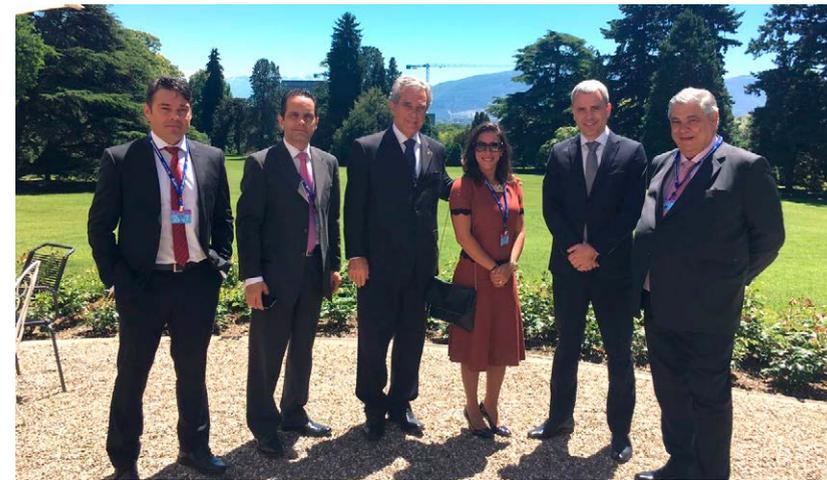


INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS DE LEITE

Produtores rurais assistidos pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAESC/SENAR-SC convênio MAPA Bovinocultura de Leite participaram do curso de inseminação artificial na região do extremo oeste do Estado. O treinamento foi ministrado pelo médico veterinário e prestador de serviço em instrutoria do SENAR/SC Maicon José Maldaner, acompanhado pela técnica de campo da ATeG Giseli Pereira e pela supervisora do SENAR/SC no extremo oeste Grasiene Bittencourt. O curso teve duração de quatro dias aliando teoria e prática.

FAESC ACOMPANHA ASSEMBLEIA GERAL DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO EM GENEBRA

Clemerson Pedrozo, assessor jurídico da FAESC - (OAB/SC 13292)



Delegação da CNA na Convenção da OIT. (Da esquerda para a direita) Clemerson Pedrozo (jurídico da FAESC), Klauss Dias (jurídico FAEP), Rodolfo Tavares (presidente da FAERJ), Fernanda Ferandes (jurídico FAEB), Cristiano Zaranza (jurídico CNA) e Ágide Meneguette (presidente da FAEP).



Foto com embaixadora do Brasil na ONU, Maria Azevêdo.

A 106ª Assembleia Geral da Conferência Internacional do Trabalho (CIT), realizada entre os dias 05 e 16 de junho de 2017, reuniu cerca de 3 mil representantes de governos e organizações de empregadores e trabalhadores dos 187 países membros da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, na Suíça.

Durante a Conferência, foram discutidos temas relacionados ao mundo do trabalho e definidas políticas gerais da OIT. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que neste ano liderou a delegação brasileira das entidades patronais, levou à Conferência um panorama das discussões sobre a modernização trabalhista no Brasil, destacando que a atualização da legislação é uma das saídas para fomentar a criação de empregos e retomar o crescimento do país.

No entender da CNA, as entidades pa-

tronais estão empenhadas na tentativa de ampliar o espaço de negociação nas relações de trabalho, em consonância com as convenções da OIT, sem sacrifício dos direitos protegidos pela Constituição. Destacou a entidade que a modernização das leis trabalhistas, que são de 1943, é essencial para o fortalecimento da negociação coletiva, tornando as regras claras e objetivas, de modo a aumentar a segurança jurídica e gerar empregos, retirando, ainda, milhares de trabalhadores da informalidade.

Em seu discurso, a embaixadora Maria Nazareth Farani Azevêdo, representante do Brasil na Organização das Nações Unidas em Genebra, destacou que “o projeto de modernização trabalhista em trâmite no Congresso não altera nenhum direito constitucional. A jornada de trabalho semanal, por exemplo, não vai mudar”, lembrou a embaixadora brasileira.

Em seu pronunciamento, o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, lembrou

as políticas de proteção ao trabalhador em vigor no Brasil, como o abono salarial, o programa de complementação de renda criado em 1986 – beneficiando anualmente em torno de 20 milhões de trabalhadores –, o seguro desemprego, entre outros, destacando que nenhum desses direitos está sendo suprimido na proposta que tramita no congresso.

Em suas considerações, o Delegado Representante da Comitativa de Empregadores do Brasil, Ágide Meneguette - Presidente da FAEP e Presidente da Comissão de Relações do Trabalho da CNA - destacou a necessidade de avanço nas relações de trabalho, com modelos de contratação flexíveis o suficiente para se adaptarem às mudanças dos novos tempos, esperando o líder sindical que a modernização da legislação alcance seus objetivos, que são: consolidar direitos, dar segurança jurídica às partes e contribuir para a geração de empregos.